

CAPÍTULO 5

CONSIDERAÇÕES SOBRE A APLICABILIDADE DA TERAPIA DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL: visão dos terapeutas ocupacionais do estado de Goiás

Andrea Oliveira Martinho²¹

Carlota Verginia Saueia²²

Néria Rachel Maia Aguiar Generoso²³

Shirlena Lessa Seba²⁴

Karina Saunders Montenegro²⁵

INTRODUÇÃO

Anna Jean Ayres foi uma terapeuta ocupacional e neuropsicóloga que se dedicou nos anos 1970 ao desenvolvimento de pesquisas sobre estratégias de intervenção para tratar crianças com desafios de aprendizagem e de comportamento, com base na neurociência. Ayres desenvolveu a teoria e a terapia de Integração Sensorial (Lane *et al.*, 2019).

A Teoria da Integração Sensorial enfatiza os processos ativos e dinâmicos que suportam o movimento e a interação em ambientes sociais e físicos, catalisando o desenvolvimento. Esta teoria, chamada Ayres Sensory Integration® (ASI), inclui os mecanismos de Integração

²¹Especialista em Intervenção ABA aplicada ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo (FAMEESP). Graduada em Terapia Ocupacional pela PUC-Goiás.

²²Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Católica Dom Bosco.

²³Graduada em Terapia Ocupacional pelo Claretiano - Centro Universitário.

²⁴Graduada em Terapia Ocupacional pela Faculdade Santa Terezinha. Especialista em Saúde do Idoso e Gerontologia pela Associação Cândido Mendes de Ensino e Pesquisa.

²⁵Mestre em Educação em Saúde na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Especialista em Educação na Perspectiva do Ensino Estruturado para Autistas.

Sensorial, estratégias de avaliação e intervenção (Ayres, 1972; Ayres, 2005; Parham *et al.*, 2011).

Inicialmente, a intervenção terapêutica ocupacional guiada pela teoria de integração sensorial de Ayres foi utilizada por terapeutas ocupacionais que trabalhavam com crianças (Case-Smith; Miller, 1999).

No contexto da prática baseada em evidências, foram desenvolvidos pressupostos que baseiam a avaliação e intervenção e todos os princípios terapêuticos que norteiam a prática profissional utilizando essa abordagem (Teague; Bond; Drake, 1998; Waltz *et al.*, 1993).

A Medida de Fidelidade de Integração Sensorial de Ayres objetiva documentar a intervenção ASI, monitorar sua entrega em pesquisas e diferenciar de outros tipos de intervenção. A adesão aos elementos estruturais e de processo contidos na medida certamente aumentará a probabilidade de que as intervenções fornecidas por terapeutas ocupacionais qualificados sejam fiéis aos princípios da ASI, não apenas na pesquisa, mas também na educação e na prática (Parham *et al.*, 2011).

Nesse sentido, um instrumento de fidelidade esclarece essa análise sistemática da intervenção, permitindo ao pesquisador, terapeuta ocupacional e familiares verificar se as estratégias terapêuticas utilizadas no estudo, ou em uma intervenção, seguem os pressupostos teóricos necessários para uma intervenção com base em evidências, como também torna o estudo reproduzível (Dahdah *et al.*, 2013).

Uma medida de fidelidade garante que a intervenção esteja de acordo com os princípios do quadro de referência de Integração Sensorial de Ayres. Auxiliando, assim, para uma avaliação e um processo terapêutico eficaz e melhorando a qualidade de estudos futuros (Mapurunga *et al.*, 2021).

Diante do pressuposto, acredita-se que seja fundamental compreender os motivos que tornam essa prática exclusiva da Terapia Ocupacional (TO), desse modo, o objetivo deste estudo é analisar as

opiniões de uma amostra de terapeutas ocupacionais do estado de Goiás sobre o porquê da Terapia de Integração Sensorial de Ayres ser uma abordagem exclusiva da Terapia Ocupacional.

MÉTODO

Este artigo foi estruturado e desenvolvido a fim de se obter aprovação para a Certificação Brasileira de Integração Sensorial, em parceria com a Integris e a Universidade Estadual do Pará (UEPA). O presente trabalho caracteriza-se como de natureza aplicada, de abordagem qualitativa, do tipo descritivo e exploratório.

A população do estudo foram terapeutas ocupacionais residentes no estado de Goiás, onde há 470 registros de profissionais no CREFITO 11. Critérios de inclusão: ter o registro no conselho do estado de Goiás, atuar como terapeuta ocupacional no estado e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) presente no formulário.

Para o desenvolvimento do presente trabalho, foi elaborada uma única pergunta: “Na sua opinião, por que a abordagem de Integração Sensorial de Ayres é uma prática exclusiva da Terapia Ocupacional?”. A pergunta foi enviada de maneira *on-line*, através do Google Forms, e enviada para o grupo de um aplicativo de mensagens de terapeutas ocupacionais do estado de Goiás, composto por 290 profissionais. Destes profissionais, apenas 46 terapeutas ocupacionais responderam à pergunta.

Utilizou-se como método qualitativo a análise temática, pois possui características semelhantes a procedimentos tradicionalmente adotados na análise qualitativa. Aspectos como busca por padrões, recursividade, flexibilidade, homogeneidade interna nas categorias e/ou temas e heterogeneidade externa entre as categorias/temas são características fundamentais de análises qualitativas (Souza, 2019).

Buscou-se analisar minuciosamente essas categorias, objetivando compreender os significados e as conexões entre os constructos. Posteriormente, buscou-se a síntese das principais descobertas e conclusões obtidas por meio do estudo. Essa fase

encerrou o processo de análise temática, proporcionando uma compreensão sobre a visão dos participantes sobre o assunto estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme exposto anteriormente, 46 terapeutas ocupacionais responderam à pergunta enviada. Porém, 16 participantes foram excluídos da pesquisa por terem deixado a resposta em branco, respondido com caracteres e/ou números ou que apresentaram fuga total ao tema.

Assim, as 30 respostas utilizadas neste estudo foram organizadas em três categorias de análise: (1) Ocupação e Funcionalidade; (2) Integração Sensorial de Ayres e identidade profissional e (3) Bases teóricas e constructos da prática do terapeuta ocupacional.

Inicialmente, realizou-se uma leitura minuciosa das respostas dos participantes classificadas como pertinentes e, posteriormente, foram identificados os elementos textuais mais presentes nas respostas. As respostas abordaram de forma frequente a relação entre ISA e sua aplicação na ocupação e funcionalidade dos indivíduos. Também observou-se nas respostas a associação direta entre a abordagem ser específica da terapia ocupacional por ter sido uma intervenção desenvolvida por uma terapeuta ocupacional. Por fim, parte das respostas reportaram a aplicação geral da abordagem de ISA pela Terapia Ocupacional, descrevendo referenciais teóricos acerca do tema.

OCUPAÇÃO E FUNCIONALIDADE

Ocupação e funcionalidade foi a justificativa mais utilizada pelos participantes da pesquisa. De maneira geral, a maioria dos participantes acredita que a Abordagem de Integração Sensorial é exclusiva da Terapia Ocupacional, pois visa como meta principal favorecer as ocupações e garantir a autonomia e independência. Conforme observa-se nas respostas dos participantes 12 e 23,

respectivamente: “[...] visando a autonomia do indivíduo, o deixando o mais funcional possível e integrá-lo em diversos ambientes, seja familiar, social, escolar, etc.”; e:

A Terapia de Integração Sensorial está intimamente ligada ao objeto da Terapia Ocupacional, a ocupação. Como uma teoria clínica e de referência para a intervenção, a IS analisa como os sistemas sensoriais influenciam no desenvolvimento humano e no desempenho ocupacional envolvendo principalmente a práxis.

A partir da análise das respostas desta categoria e da sua relação com a literatura, verificou-se que para esses participantes a abordagem, a Terapia de Integração Sensorial é exclusiva dos terapeutas ocupacionais por apresentar como meta de intervenção a melhora nas ocupações do sujeito, garantindo a ele uma maior funcionalidade, autonomia e independência.

Rodger e Kennedy-Behr (2017) afirmam que o terapeuta ocupacional é o profissional que analisa os contextos, o ambiente em que ocorre a ocupação da criança, bem como detém o conhecimento sobre os valores, papéis, interesses, prioridades, crenças acerca das ocupações. Estes fatores influenciam na participação da criança em suas ocupações. Sendo a terapia de ISA uma abordagem ascendente, que atua nas disfunções de estrutura e função do corpo para atingir a funcionalidade.

De acordo com os estudos de Abelenda e Armendariz (2020), existem evidências científicas claras de que a ASI promove uma melhor participação ocupacional dos pacientes.

Para Schoen *et al.* (2019), a intervenção em Terapia de Integração Sensorial de Ayres visa trabalhar alterações sensoriais e dificuldades sensório-motoras específicas quando estas impactam no desempenho e na participação do sujeito.

INTEGRAÇÃO SENSORIAL DE AYRES® E IDENTIDADE PROFISSIONAL

Muitos participantes realizaram a associação entre a abordagem de ISA ao fato de Anna Jean Ayres ser uma terapeuta ocupacional. De maneira geral, os participantes concordam que a ISA é exclusiva da Terapia Ocupacional, pois foi desenvolvida por uma Terapeuta ocupacional e por isso tem em sua essência enquanto abordagem as bases da Terapia Ocupacional.

De acordo com os estudos de Abelenda e Armendariz (2020), a teoria e terapia de Integração Sensorial desenvolvida por Ayres configura-se em um modelo conceitual de Terapia Ocupacional e preocupa-se em explicar a relação entre déficits na interpretação das sensações do corpo e do ambiente, assim sobre dificuldades acadêmicas e de aprendizagem motora.

Lembrando que a Integração Sensorial é o processo neurológico de sentir, perceber e responder aos estímulos do ambiente e do próprio corpo e ocorre por meio de uma cascata de funções. Inicialmente, a informação sensorial é detectada, depois é processada e integrada aos diversos sistemas para, assim, gerar uma resposta adaptativa resultante de todo esse processo (Cardoso, 2023).

Contudo, o tratamento por meio da terapia de ISA visa fornecer uma experiência sensorial controlada para gerar uma resposta adaptativa, importante para a criança participar ativamente dos seus contextos de vida (Schaaf; Mailloux, 2015).

A intervenção deve ocorrer em um contexto de brincar, em um ambiente seguro, que proporcione a experiência sensorial, e comandado por um terapeuta vigilante (Grady-Dominguez, 2020).

O terapeuta deve seguir a motivação da criança, garantir que tenha sucesso na atividade, criando “desafios na medida certa”, desafiar a práxis, organização do comportamento e controle motor, bem como ajudar a criança a manter um nível de alerta satisfatório (Cunha, 2017).

BASES TEÓRICAS E CONSTRUCTOS DA PRÁTICA DO TERAPEUTA OCUPACIONAL

As respostas enquadradas nesta última categoria correspondem à relação estabelecida pelos respondentes entre a Abordagem de Integração Sensorial e as bases teóricas e construtivas da prática do terapeuta ocupacional. Conforme relatado na resposta do participante 38: “[...] acredito que a exclusividade se dê pelo olhar holístico e humanizado que só nós TOs apresentamos pela nossa prática clínica.”

O terapeuta ocupacional atua na prevenção e no tratamento de indivíduos com alterações cognitivas, afetivas, perceptivas, psicomotoras e sensoriais, decorrentes ou não de distúrbios genéticos, traumáticos ou doenças adquiridas, através da sistematização e utilização da atividade humana, com o desenvolvimento de projetos terapêuticos específicos, na atenção básica, média complexidade e alta complexidade (Soares, 2022).

O processo de intervenção do TO compreende avaliar o paciente a fim de identificar alterações de funções práxicas, considerando sua faixa etária, desenvolvimento, formação pessoal, familiar e social. A base das ações terapêuticas do profissional da TO compreende abordagens e condutas fundamentadas em critérios avaliativos com eixo referencial pessoal, familiar, coletivo e social, coordenadas de acordo com o processo terapêutico implementado (Cunha; Leite Junior; Farias, 2024).

Buscou-se a síntese das principais descobertas e conclusões obtidas por meio do estudo. Esta fase encerrou o processo de análise temática, proporcionando uma compreensão da visão dos participantes sobre a especificidade da aplicação da abordagem em ISA pelo terapeuta ocupacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o desenvolvimento do presente trabalho, foi possível identificar a importância de se discutir a temática entre a categoria

profissional, visando amadurecer a visão quanto à Abordagem de Integração Sensorial ser exclusiva da Terapia Ocupacional.

Além disso, ressalta-se a necessidade de destacar a ação de apropriação por parte dos profissionais de TO para o tratamento utilizando a ISA. Dessa forma, sugere-se o desenvolvimento de mais pesquisas para identificar o nível de conhecimentos básicos dos profissionais de TO, visto que este estudo não esgotou todas as possibilidades de debate e não apresenta resultados robustos para serem generalizados para toda a categoria profissional brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABELEND, A. J.; ARMENDARIZ, E. R. Evidencia científica de integración sensorial como abordaje de terapia ocupacional en autismo. **National Library of Medicine**, n. 2, p. 41-46, 2020.

AYRES, A.J. **Sensory Integration and Learning Disorders**. Los Angeles, CA: Western Psychological Services; 1972.

AYRES, A. **Sensory Integration and the Child: 25th Anniversary Edition**. Los Angeles: Western Psychological Services, 2005.

CARDOSO, Izabela Lambertucci. **Efeitos da Terapia de Integração Sensorial de Ayres nas atividades de vida diária e participação de crianças com Transtorno de Espectro do Autismo**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Ocupação) - Faculdade de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

CASE-SMITH, J.; MILLER, H. Occupational therapy with children with pervasive developmental disorders. **Am J Occup Ther.**, v. 53, n. 5, p. 506-513, set./out. 1999.

CUNHA, Nívea Maria Ribeiro Rocha da. **Terapia ocupacional na educação inclusiva: contribuições e desafios**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2017.

CUNHA, Ana Clara Siqueira da; LEITE JUNIOR, Jaime Daniel; FARIAS, Magno Nunes. Terapia Ocupacional Social e Paulo Freire: uma revisão de escopo. **Revista Ocupación Humana**, v. 24, n. 1, p. 64-81, 2024.

DAHDAH, Daniel Ferreira *et al.* Grupo de familiares acompanhantes de pacientes hospitalizados: estratégia de intervenção da Terapia Ocupacional em um hospital geral/ Group of Family companions of hospitalized patients: na occupational therapy intervention strategy in a general hospital. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 21, n. 2, p. 399, 2013.

GRADY-DOMINGUEZ, Patricia *et al.* Reframing risk: Working with caregivers of children with disabilities to promote risk-taking in play. *In: International review of research in developmental disabilities*. **Academic Press**, p. 1-45, 2020.

LANE, S. J. *et al.* Neural Foundations of Ayres Sensory Integration®. **Brain Sci**, v. 9, n. 7, p. 153, 28 jun. 2019.

MAPURUNGA, Brunna Amorim *et al.* A atuação do terapeuta ocupacional na reabilitação de pessoas com autismo. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e26291-e26291, 2021.

PARHAM, L. D. et al. Development of a Fidelity Measure for Research on the Effectiveness of the Ayres Sensory Integration® Intervention. **American Journal of Occupational Therapy**, v. 65, p. 133-142, 2011.

RODGER, Sylvia; KENNEDY-BEHR, Ann (Eds.). **Occupation-centred practice with children: a practical guide for occupational therapists**. Nova Jersey, EUA: Wiley-Blackwell, maio 2017.

ROLIM, A. F.; LIIDER, L. C. M.; OMAIRI, C. Data-Driven Decision Making (DDDM) sob a perspectiva da Integração Sensorial de Ayres®. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 31, e3541, 2023.

SCHAAF, Roseann Cianciulli; MAILLOUX, Zoe. **Clinician's guide for implementing Ayres sensory integration: Promoting participation for children with autism**. Bethesda: AOTA Press, The American Occupational Therapy Association, Incorporated, 2015.

SCHOEN S. A. *et al.* A systematic review of ayres sensory integration intervention for children with autism. **Autism Res.**, v. 12, n. 1, p. 6-19, jan. 2019.

SOARES, Taís Bracher Annoroso. A terapia ocupacional como profissão: confrontos, condições sociais de exercício e perfil profissional. 2022. 206 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022.

SOUZA, Luciana Karine de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arquivos brasileiros de psicologia**, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019.

TEAGUE, G. B.; BOND, G. R.; DRAKE, R. E. Program fidelity in assertive community treatment: Development and use of a measure. **American Journal of Orthopsychiatry**, v. 68, p. 216-232, 1998.

WALTZ, J. *et al.* Testing the integrity of a psychotherapy protocol: Assessment of adherence and competence. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 61, p. 620-630, 1993.